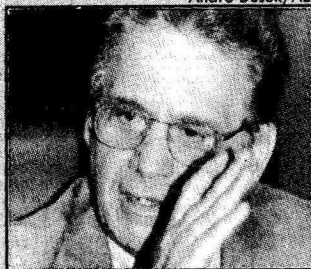


terça-feira, 15-7-93

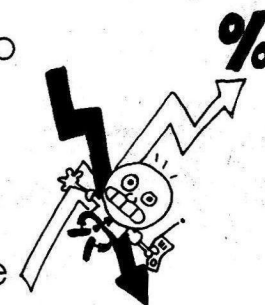
ECONOMIA

André Dusek/AE



FHC: conversas com FMI.

Nesta página: os bancos credores continuam a vincular o fechamento de um acordo com o Brasil à negociação de um programa econômico com o FMI. O ministro Fernando Henrique Cardoso não descarta essa necessidade, mas avisa que vai manter as negociações com os credores. O empresário Mário Garnero está fechando acordo com a Globopar para vender suas ações da Nec do Brasil. Grupo Saudita é sócio da Brasilinterpart na compra da Engesa. **Seu Dinheiro:** aprovação pela Câmara do reajuste mensal de 100% da inflação para os salários derruba bolsas e faz juro subir (página 8).



Juros em
alta. Bolsas
caem no Rio
e São Paulo.

Dívida: acordo depende do FMI.

WILLIAM RHODES, DO CITIBANK, DIZ QUE ACERTO DOS BANCOS CREDITORES SÓ APÓS ENTENDIMENTO COM O FUNDO.

O vice-presidente do Citibank, William R. Rhodes, disse ontem, em Washington, que "os bancos continuam a contemplar a negociação de um programa econômico entre o Brasil e o Fundo Monetário Internacional, como parte do acordo de reestruturação da dívida brasileira". Segundo o correspondente **Paulo Sotero**, o banqueiro, que supervisiona os entendimentos com o governo, no lado dos credores, disse ter ficado surpreso com notícia publicada ontem pelo **JT** e **Estado**, segundo a qual ele teria indicado ao ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, num encontro em Brasília, na terça-feira, a disposição dos bancos de concluir o acordo de renegociação, mesmo que o Brasil não chegue a um entendimento com o Fundo.

"Isso sequer foi discutido", esclareceu Rhodes. "O ministro reiterou o empenho do governo em chegar ao acordo com o Fundo." O negociador da dívida, Pedro Malan, disse que esteve com Bill Rhodes antes, durante e depois de sua conversa com o ministro e

afirmou que a possibilidade de se concluir o acordo com os bancos sem o Fundo não foi tratada. A data-limite para que isso aconteça é 30 de novembro.

Fontes bem informadas acreditam que o cenário alternativo para o fechamento do acordo, descrito ontem pelo **JT** e **Estado**, não pode ser afastado como possibilidade. Diante das óbvias resistências que o governo vem encontrando para executar o plano de saneamento

fiscal necessário ao acordo com o FMI, os bancos dispensariam o governo do acordo e este, em troca, compraria com recursos próprios (sem ajuda do Fundo e dos bancos multilaterais) os títulos do Tesouro americano que serão entregues aos credores em garantia dos novos instrumentos da dívida.

Em Brasília, um dos principais assessores do ministro Fernando Henrique Cardoso disse que realmente o Brasil está empenhado em retomar as conversas com o FMI em torno de um programa de ajuste econômico. Mas insitiu que o governo tem a convicção de que conseguirá assinar o acordo de renegociação de sua dívida externa de US\$ 36 bilhões com os banqueiros internacionais antes mesmo de chegar a um entendimento com o FMI. Segundo esse assessor, o ministro acredita que as negociações com o FMI serão inclusive facilitadas pelas últimas medidas adotadas pelo governo brasileiro.

Os bancos
continuam a
contemplar a
negociação
de um
programa
econômico
entre o País
e o FMI.